

Barateando a vida no Egito

NAGUIB ORDENOU UMA REDUÇÃO NOS ALUGUEIS DE CASAS — ABOLIÇÃO DE IMPOSTOS PARA AS CONSTRUÇÕES NOVAS

Acheson entra na luta eleitoral -- Taft promete seu apoio a Eisenhower

Cairo, 12 (U.P.). — O gabinete presidido pelo general Mohamed Naguib determinou a redução de 15% nos alugueis de casas, como parte do programa visando fazer a vida mais barata para o povo. Simultaneamente, o novo governo anunciou que, com a finalidade de encorajar a construção de casas baratas, os proprietários serão isentos de certos impostos que gravam as construções.

Por ordem do governo, foi adiado por tempo indeterminado o Congresso Geral dos Sindicatos Trabalhadores do Egito, que deveria começar em 14 de outubro próximo.

Entretanto, foi anunciado que Naguib Salem, chefe das Propriedades do Estado no tempo do ex-rei Faruk I se encontra entre as quatro pessoas presas ontem, fazendo elevar a 38 o total de personalidades de destaque encarceradas desde que o general Naguib assumiu o governo, no domingo passado.

COMISSÃO DO CANAL DE SUÉZ

Cairo, 12 (F.P.). — Sobre-se que durante o conselho de Ministros que se realizou ontem, o sr. Mohamed Abdine, sub-secretário de Estado adjunto do Comércio e Indústria, foi nomeado comissário junto à Companhia do Canal de Suez.

O sr. Mohamed Abdine abriu o trabalho do subido de 3.000 libras por ano atribuído a esta ditina função.

INDEPENDÊNCIA DA MAGISTRATURA

Cairo, 12 (F.P.). — O conselho de gabinete aprovou a lei sobre a independência da magistratura civil e criminal, que prevê a separação da magistratura religiosa. O texto da nova lei ainda não foi tornado público.

No que concerne às disposições tomadas, durante a mesma reunião, a respeito do estatuto dos funcionários públicos, o advogado Fahy Radwane, ministro de Estado encarregado da propaganda, declarou que a disponibilidade poderá ser resolvida sem que o caso seja levado perante o Conselho de Disciplina. Todavia, os funcionários conservarão o direito de serem julgados pelo tribunal de governo perante os tribunais nos seis meses que seguirem à sua colocação em disponibilidade.

REVOLUÇÃO DO DIREITO MUGULMANO

Cairo, 12 (F.P.). — A decisão tomada ontem à noite pelo governo Naguib de suprimir os "wakfs" particulares, inspirada pelo desejo de aplicar a reforma agrária a um máximo de terras, tem o alcance de verdadeira revolução no direito mugulmano.

Essa instituição ancestral vivia sob o controle dos "wakfs" e agora restará a todos os atos. Mandava a tradição que fora o próprio Profeta quem dera ao seu discípulo Omar a ideia de constituir, sem o "wakf", uma fundação, uma propriedade em "wakf", significava dedicá-la a uma fundação pia, e com isso, tornava-se inalienável. Ficava entendido, na origem, que as rendas deviam ser empregadas em obras de beneficência. Mas a instituição havia degenerado e os proprietários constituíam-se em "wakfs" e a fim de que não fossem despojados por seus herdeiros ou, ainda, confiscados pelo Estado depois da sua morte. As fundações não gozavam, então, de uma propriedade em si, cabendo o usufruto aos descendentes do doador.

A AJUDA TÉCNICA AO BRASIL

Nações Unidas, 12 (U.P.). — O Brasil e as Nações Unidas chegaram a um acordo básico pelo qual a organização lhe prestará ajuda técnica. O referido acordo foi assinado pelo embaixador João Carlos Muniz e Hugh Kennedy, diretor-geral do Programa de Ajuda Técnica.

O representante brasileiro declarou que o Brasil projetava fazer maior uso da ajuda técnica, especialmente no campo econômico.

O primeiro passo no programa será o seminario regional misto brasileiro-Nações Unidas sobre prevenção de crimes e conferências regionais sobre prevenção de delitos e tratamento de delinquentes.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA ORLÊANS, 12 (F.P.). — O problema da Palestina será inserido na ordem do dia da próxima Assembleia Geral da ONU, por iniciativa da Síria e, sem dúvida, também dos cinco outros países árabes da Assembleia. O problema da Palestina continuará a ser tratado no âmbito das fronteiras do Estado de Israel, regulando árabe e discriminação a respeito da minoria árabe em Israel.

Será, assim, todo o problema da Palestina e não somente a questão de Jerusalém que a delegação síria e, sem dúvida, também os outros cinco países árabes do grupo árabe, vão procurar incluir na ordem do dia da próxima sessão da Assembleia Geral, informa uma fonte bem informada.

O sr. Farid Zeinedine, chefe da delegação síria, dirigiu-se esta manhã ao Gabinete do secretário-geral, sr. Ivan Kerno, para comunicar-lhe sua intenção de evocar a questão palestina perante a próxima Assembleia. O sr. Zeinedine, no entanto, ainda não apresentou pedido oficial porque os outros delegados árabes esperam suas instruções. Ele restará ainda dois dias, até a meia-noite de domingo, para pedir a inserção de problemas na ordem do dia da Assembleia.

LITERATURA E ARTE

Nas 6.ª e 7.ª páginas deste caderno

ARTIGOS

SILVIA — Lucia Miguel Pereira

A INCOMPRENSÃO INTERAMERICANA — Carolina Nabuco

O'NEILL E A CRÍTICA BRASILEIRA — Edmundo Moniz

CONVERSA — Vera Pacheco Jordão

REPORTAGEM

CONVERSANDO COM ANDRÉ ROUSSEAU

SECCOES

A CIDADE E OS DIAS

ANTOLOGIA DE CONTO

TEATRINHO DAS LETRAS

VIDA LITERÁRIA

POESIAS

OS DIAS DA SEMANA — Paulo Mendes Campos

O IMPOSSÍVEL MILAGRE — Beatriz dos Reis Carvalho

Churchill viria aos Estados Unidos conferenciar com o novo governo

Estabeleceria o programa para uma conferência econômica

Londres, 12 (F.P.). — Nos círculos políticos ingleses prevalece a ideia de que Churchill viria aos Estados Unidos na próxima primavera a fim de estabelecer com o novo governo americano o programa de uma conferência econômica entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, os países do "Commonwealth", a França e outros Estados signatários do Pacto Atlântico.

Nos círculos conservadores julgase que a balança de pagamentos da Grã-Bretanha se equilibrará daqui até o fim do ano e que, então, as circunstâncias serão favoráveis para discutir com os norte-americanos. Esse equilíbrio econômico, em primeiro lugar, que a Inglaterra fez os sacrifícios necessários e, em segundo lugar, que essas condições, em continuação não podem deixar de ser prejudiciais à prosperidade mundial.

Para estabelecer um comércio mundial normal, a cidade de Londres deveria incluir na sua ordem do dia as seguintes questões: 1) o problema de uma indústria internacional; 2) a compra a longo prazo, pelos norte-americanos, de matérias primas estratégicas e pedidas a longo prazo de produtos manufaturados (especialmente serviços a jato e armas); 3) diminuição dos direitos alfandegários norte-americanos.

Essa conferência, vindo depois da reunião dos ministros de Negócios Estrangeiros do Pacto Atlântico, deveria realizar em Paris, no mês de dezembro, e depois da que reunirá, nesta capital, os primeiros ministros dos Domínios, há disposição de dar essenciais. Os problemas militares e econômicos que se apresentam à Comunidade Atlântica e à Comunidade das Nações Britânicas.

PAZ ESTENSORO concede monopólios à Argentina de Perón

La Paz, 12 (F.P.). — O presidente Paz Estensoro, durante uma entrevista com os jornalistas, anunciou que seu governo assinou um acordo com um grupo de capitalistas argentinos, tendo à frente o Sr. Alim Chacur, para a criação de um banco, de uma fundação de ensino, de uma fábrica de fertilizantes e de uma fábrica de ácido sulfúrico e clorídrico, ácido nítrico e explosivos, estabelecendo em favor de Chacur o monopólio dos fertilizantes, estanho e metais preciosos. O acordo prevê a criação de um fundo internacional de estabilização; 2) a compra a longo prazo, pelos norte-americanos, de matérias primas estratégicas e pedidas a longo prazo de produtos manufaturados (especialmente serviços a jato e armas); 3) diminuição dos direitos alfandegários norte-americanos.

Essa conferência, vindo depois da reunião dos ministros de Negócios Estrangeiros do Pacto Atlântico, deveria realizar em Paris, no mês de dezembro, e depois da que reunirá, nesta capital, os primeiros ministros dos Domínios, há disposição de dar essenciais. Os problemas militares e econômicos que se apresentam à Comunidade Atlântica e à Comunidade das Nações Britânicas.

PREPARATIVOS

Washington, 12 (F.P.). — A preparação dos pontos recobertos pelo representante da Grã-Bretanha, o sr. Harold Macmillan, para a próxima reunião da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, em novembro próximo, acredita-se nos círculos diplomáticos britânicos estão preparando desde já o encontro entre o futuro presidente dos Estados Unidos e o primeiro ministro britânico.



GUERRA HUMANITÁRIA — O folheto acima é prova de que as Nações Unidas estão conduzindo suas operações militares na Coreia com espírito humanitário, preocupando-se com a segurança das populações civis, em território inimigo. Esses folhetos são lançados por aviões da ONU, nas cidades da Coreia do Norte, que obrigam objetivos militares, antes dos ataques aéreos. Fazem o papel de "AVISO" em letras grandes e indicam exatamente os objetivos a serem bombardeados. Mostram a natureza e a localização dos objetivos. E as populações civis são advertidas de que se devem afastar das áreas perigosas. Esses avisos são seguidos de transmissões radiofônicas que insistem na indicação expeditiva dos ataques e serem efetuados.

Desde o início das hostilidades os comunistas têm conduzido soldados e materiais bélicos para zonas densamente povoadas, mas as Nações Unidas continuaram a destruir o potencial bélico do inimigo, ao atacando objetivos de valor militar. O propósito dos folhetos, muitas vezes perigosos para os próprios bombardeiros da ONU, é evitar as baixas de civis, cuja vida os comunistas prezam, mas as Nações Unidas, mesmo com sacrifício, protegem.

Pinay apresenta novo plano econômico

OS PREÇOS ATUAIS NÃO PODEM ULTRAPASSAR OS QUE FORAM MARCADOS EM 31 DE AGOSTO DE 1952

Paris, 12 (F.P.). — Pinay prometeu que a primeira hora da manhã, uma declaração pelo rádio na qual apresentaria a nação as medidas já promulgadas e os planos estabelecidos para fazer baixar o custo de vida. Faz parte do seu discurso sobre o plano que dirigiu à nação e sobre o tema: "Criar apenas uma mentalidade de confiança não basta: é preciso criar uma mentalidade de iniciativa, porque o governo não pode estar presente em toda a parte. São, sobretudo os próprios consumidores que devem defender seu real poder aquisitivo".

Pinay afirmou que a situação do mercado era favorável e que a evolução dos próximos meses não podia suscitar nenhuma apreensão justificada.

Comentando os dois decretos publicados ontem, Pinay afirmou, estipulando que os preços não podem ultrapassar o nível consagrado a 31 de agosto de 1952, declarou que não se trata de congelamento, para imobilizar todos os preços. Trata-se de um limite que os limites, mas abaixo do qual os preços podem variar segundo as circunstâncias. Não é, portanto, "voltar ao dirigismo" do passado e provocar baixas que não podem ser nem uniformes em sua taxa nem concordantes no tempo, nem idênticas nos métodos. Depois de ter enumerado certos pontos já conseguidos, principalmente a redução dos preços de alimentos para o gado, o sr. Pinay afirmou que, nesse domínio, o governo não reconhece outras regras que não as da eficiência. O que quer que o governo é remediar as desordens profundas da economia, por meio de reformas de estrutura que prepara, particularmente, a reforma fiscal e a reforma administrativa, mas tem necessidade do concurso de todos e não será mediante um exército de controladores, que se protegerá o comércio dos consumidores. "A economia, disse o sr. Pinay aos franceses, é tanto assunto vossos como do Estado".

A situação na Colômbia

Como a descreve, em carta aberta, o dr. Eduardo Santos

Paris, 12 (F.P.). — O dr. Eduardo Santos, proprietário do jornal "El Tiempo", de Bogotá, publicou uma carta aberta, em três colunas, em "Le Monde", dizendo que o governo colombiano "transformou em inferno o que antes havia sido a nobre e pacífica vida na República da Colômbia".

É acrescenta: "Há três anos o governo mantém o estado de sítio. A Constituição e as leis não são válidas. O governo destruiu a autonomia municipal, as assembleias departamentais e destruiu a autonomia de várias regiões. Todos os poderes estão concentrados em suas mãos ditatoriais. O governo intervém em forma mais escandalosa na formação do poder judiciário e no exercício de suas funções".

A mais adiante: "Substituiu as leis penais por conselhos secretos de guerra, onde o acusado não tem defesa nem garantias. Fez pouca força o Congresso, onde o Partido Liberal conseguiu manter sua maioria em sucessivas eleições gerais — isto em que pese toda a pressão oficial — a qual é impossível derrotar por meios pacíficos. O governo realizou eleições gerais sob estado de sítio e o Partido Liberal viu-se obrigado a abster-se total ou parcialmente de votar".

O dr. Santos prossegue dizendo que o governo introduziu a mais implacável das discriminações entre os colombianos e todos os liberais foram demitidos. Os militares, dos quais muitos são de origem liberal, foram promovidos a altos postos. Praticamente, para a maioria da nação, a forma constitucional, conforme a qual a missão das autoridades é proteger a vida, a honra e as propriedades dos habitantes desapareceu dolorosamente.

A carta continua expressando que "durante esses três anos, produziram-se na Colômbia numerosos atos de violência, de desordem e de rebelião. O país vive sob o regime de liberdade, contra as instituições que foram piloadas sem piedade".

"Não se permitiram meios para fazer conhecer a verdade", termina a carta, "e a opinião pública foi difundida das vergonhosas mentiras com que tentam apagar-nos a memória de tal modo que até o notório Dr. Goebbels ficaria invejoso".

LUTA INTENSA NA COLINA CAPITOLIO

Adiadas as conversações coreanas por mais uma semana

Seul, 12 (R.). — Os comandantes da ONU usaram uma técnica para defender a colina Capitólio, cenário de feroz luta, que os comunistas tentam conquistar. Os invasores, ontem à noite, prepararam outro ataque. As forças da ONU não o esperavam. Quase ao cair da noite, avisos da ONU chegaram a avisar que os comunistas estavam transformando a escuridão em claridade, assim, enquanto os invasores se moviam os artilheiros coreanos, com forte barragem, os forças da ONU, com os seus canhões, foram eliminadas. Todo o dia de hoje, cascas e bombas atacam posições ao longo de quase toda a frente.

"Salvo" americanos abateram o 400-9 "Mig-15" russo. Pilotos americanos abatidos, a jato destruído, dois edifícios na área de Baechon-ju.

Os invasores continuaram seus ataques de sondagem a oeste de Chonwon. Nove pontos da frente, patrulhas travaram combate.

Em Pan Mun Jon, os negociadores se reuniram novamente após o intervalo de uma semana, resolvendo interromper as conversações outra semana. A reunião durou 32 minutos.

ROMPERAM O CARCO

Tóquio, 13 (V. Kendrick, da U.P.). — Tropas sul-coreanas romperam o cerco de forças chinesas, que fugiram espavoridas para as montanhas tendo sofrido o maior revés dos últimos meses.

A batalha desenvolveu-se perto do monte Capitólio, onde os chineses haviam atado uma pequena unidade de sul-coreanos; unidades de reforço chegaram às cercanias, romperam o cerco, eliminando numerosos inimigos e libertando sem prisioneiros, 120 prisioneiros.

Munson, 12 (F.P.). — Ontem à noite, um soldado chinês dirigiu um míssil para a grande variedade através da fronteira, vindo de um ponto próximo à fronteira.

Experiência sobre raios cósmicos a bordo do "Comet"

Londres, 12 (F.P.). — Pesquisas sobre os raios cósmicos serão efetuadas a bordo do "Comet", de Havilland, durante sua próxima viagem de ensaio, de Londres a Singapura.

O aparelho, que voará acima de 11 mil metros de altitude, será equipado com placas fotográficas ultra-sensíveis para o registro dos raios cósmicos.

Estas placas são habitualmente transportadas a altas altitudes por meio de balões; em avião, podem ser mantidas na altitude desejada durante várias horas, o que, segundo o prof. C. F. Powell, Prêmio Nobel de Física, professor da Universidade de Bristol, e especialista em questões de radiação cósmica, permitirá fazer observações mais completas e levará talvez a descoberta de uma "nova" espécie de radiação cósmica, cuja natureza dos raios cósmicos, cuja origem é ainda obscura.

Poi o professor Powell quem pediu o emprego da companhia De Havilland para permitir o serviço do "Comet", para suas experiências.

EMPRESTIMO AO PAQUISTÃO PARA A COMPRA DE TRIGO

Washington, 12 (U.P.). — Fontes autorizadas disseram hoje que se espera que o Banco de Exportação e Importação dos E. U. empreste ao Paquistão 15 milhões de dólares para a aquisição de trigo, a fim de capacitar aquele país asiático a vencer sua atual carestia de viveres. A publicação do empréstimo é aguardada para breve. O Paquistão, com sua importância, poderá adquirir trigo em grandes quantidades.

Depois do estudo minucioso das declarações de Eisenhower, Stevenson julgou que deve tomar posição clara. Em primeiro lugar, notou que o sr. Eisenhower, republicano, falou em retórica, explicando que entende por "guerra de libertação" uma guerra psicológica, visando a revolta dos povos oprimidos da Europa sob o domínio dos bolchevistas. Afirmou que a história contemporânea não viu exemplo de revoltas populares com êxito, contra governos totalitários. O que seria possível há 100 anos não é mais, quando um ditador controla os órgãos vitais da vida pública.

Além disso, Stevenson julgou, se quer fomenta descontentamento entre os governos satélites, que o pior serviço que se pode prestar aos descontentes em potencial é falácia de expulso a repressão.

A seguir, o candidato democrata reconheceu francamente que o "representamento" não é mais suficiente. Salientou que o próprio Truman, de seus opositores em 1948, em sua primeira exposição sobre o "Ponto Quatro", quando a irreversível oposição republicana o impediu de aplicar uma política que, para ter efeito, deveria ser bipartidária.

Stevenson expôs sua concepção de auxílio econômico e técnico, mostrando claramente aos americanos que a ajuda não é uma questão de ganhar com um bolchevismo que mascara o pan-eslavismo egotista; e que, pelo contrário, eles têm todo o interesse em se voltarem para a Democracia. Ao mesmo tempo, ofereceria aos beneficiários

ACHESON TOMA POSIÇÃO

WASH. CITY, 12 (U.P.). — Acheson afirmou ao progresso das relações entre os Estados Unidos e os países latino-americanos, no discurso que entregou pronunciado aqui em defesa de sua política exterior. Referiu-se às medidas adotadas na Europa para aumentar a força ante a agressão russa e acrescentou que "no Hemisfério Ocidental os laços de segurança e amizade foram fortalecidos pelo Pacto do Rio de Janeiro de 1947 e pelas novas programáticas de cooperação técnica".

Fustigou os republicanos que "reclamam dinamismo exterior mas que não se dão conta de que a Europa e o mundo exterior são o mesmo tempo que dificultam as importações".

TAFT E EISENHOWER

Nova York, 12 (F.P.). — O senador Taft prometeu apoiar fortemente a candidatura de Eisenhower. Depois de almoçar com este na sua residência da Universidade de Columbia, Taft declarou à imprensa que não estava de acordo com a política externa do general, mas as divergências são mais de grau que de método.

O senador qualificou a rejeição feita com o general — primeiro entre os dois, depois da Convenção de Chicago — como "muito agradável". Frizou que não teria a menor dúvida em apoiar a candidatura de Eisenhower, mas que quis vê-lo para obter certas informações. "De um modo geral estou de acordo com ele no conjunto do seu programa, e pronto a fazer uso da minha influência para ajudar sua campanha eleitoral. Não há desacordo que possa prejudicar a unidade do Partido Republicano".

Pós fim disse modo aos boatos de que não apoiaria a candidatura de Eisenhower.

Disse ainda: "Ambos estamos resolvidos a combater o bolchevismo no mundo inteiro e nos Estados Unidos. Em minha opinião, o essencial é manter nossas despesas com armamento e auxílio ao estrangeiro, enquanto não houver guerra, em um nível mínimo. Não há necessidade que não destrua nossa livre economia no interior nem provoque nova inflação. O principal conflito nas próximas eleições é o da liberdade contra o socialismo, alertando em todos os domínios do governo. Sua última palavra sobre a economia da Grã-Bretanha, Estados Unidos e França ultramar, a respeito da nova minuta da resposta à recente proposta de Moscou sobre a conferência das quatro grandes potências, para a conferência do tratado de paz com a Alemanha.

Fontes fidélgias declararam que nessa resposta o Ocidente aceita a Rússia a realização de eleições livres em toda a Alemanha, como primeiro passo para a unificação desse país. A minuta está enviada aos governos europeus, norte-americanos e britânicos para que o aprovem, até fim de semana, e a seguir será transmitida ao chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, e aos membros do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte, sendo finalmente enviada a nota a Moscou.

A primeira minuta terminada no passado fim de semana, foi objeto de certas críticas por parte do Departamento de Estado norte-americano, que foram levadas em conta para a minuta enviada a Moscou. A minuta proposta de Moscou sobre a conferência das quatro grandes potências, para a conferência do tratado de paz com a Alemanha.

O sr. Pasha Shadi Al Amin, fez entrega de sua alta esperada resposta à sede do alto comissariado francês em Tunísia, ao residente francês em Haifa, o qual se reuniu quarta-feira última, a Paris. A resposta de Auriol foi aprovada ontem pelo Gabinete, sob a presidência de Antoine Pinay, mas a minuta não foi divulgada o texto de nenhuma das duas notas. De fonte autorizada informou-se que a nota do bel aliado assinada pela primeira vez "Rei da Tunísia", em vez da habitual assinatura de "possuidor do Reino".

TERMINADA A REDAÇÃO da resposta aliada à Rússia

Os aliados aceitam a conferência quadripartida, se as eleições livres forem o tema principal a debater

Londres, 12 (U.P.). — Os representantes da Grã-Bretanha, Estados Unidos e França ultramar, a respeito da nova minuta da resposta à recente proposta de Moscou sobre a conferência das quatro grandes potências, para a conferência do tratado de paz com a Alemanha.

Fontes fidélgias declararam que nessa resposta o Ocidente aceita a Rússia a realização de eleições livres em toda a Alemanha, como primeiro passo para a unificação desse país. A minuta está enviada aos governos europeus, norte-americanos e britânicos para que o aprovem, até fim de semana, e a seguir será transmitida ao chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, e aos membros do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte, sendo finalmente enviada a nota a Moscou.

OPINIÃO DO SENADOR CONNELLY

Francisco, 12 (F.P.). — "Dejo uma Alemanha unida, independente e democrática, que se possa transformar numa grande força política na Europa e no mundo, se o qual, não obstante, não se deve esquecer, presidente da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado americano. "Não desejo que a Alemanha volte a ser uma ditadura ou um país satélite da Alemanha Oriental".

Por outro lado, qualificou de muito boas as probabilidades de uma paz sólida na Europa, no momento, onde, a seu ver, não existe perigo de uma nova guerra. Os Estados Unidos não podem contar com o resurgimento do nazismo na Alemanha Ocidental, anunciou sua disposição, porém os observadores acreditam que se trata de uma manobra. Observadores aliados e alemães denotaram ceticismo ao receber a notícia, pois consideram que é pouco provável que os elementos que lutaram para a vitória no movimento de Hitler cedam tão facilmente em seu empunho.

ANNA PAUKER OFICIALMENTE EXONERADA

Bucareste, 12 (U.P.). — Anunciou-se oficialmente que Anna Pauker, ex-vice-presidente do Politburo, também foi exonerada das funções de vice-presidente do Conselho de Ministros, o último posto que ainda conservava.

Makki irá aos Estados Unidos

Estudará a indústria petrolífera norte-americana

Paris, 12 (U.P.). — Hussein Makki anunciou que na próxima semana se dirigirá aos E. U. para "falar sobre a situação do petróleo no Oriente Médio". Makki respondeu que "nacionalizamos a indústria do petróleo para sermos independentes e não aceitarmos intervenções estrangeiras. Queremos explorar e exportar nosso petróleo não apenas para o nosso país, mas também para o mundo inteiro".

Interrogado sobre se o Irão aceita a ajuda norte-americana, sob a condição de que não exporte petróleo para a Rússia, Makki respondeu que "nacionalizamos a indústria do petróleo para sermos independentes e não aceitarmos intervenções estrangeiras. Queremos explorar e exportar nosso petróleo não apenas para o nosso país, mas também para o mundo inteiro".

Interrogado sobre se o Irão aceita a ajuda norte-americana, sob a condição de que não exporte petróleo para a Rússia, Makki respondeu que "nacionalizamos a indústria do petróleo para sermos independentes e não aceitarmos intervenções estrangeiras. Queremos explorar e exportar nosso petróleo não apenas para o nosso país, mas também para o mundo inteiro".

NAO VEIO EM MISSÃO OFICIAL

Paris, 12 (U.P.). — Makki não veio em missão oficial, mas apenas para estudar a indústria petrolífera norte-americana.

A luta contra o comunismo

Com a terminação dos inquéritos destinados a apurar a ação subversiva do comunismo na Aeronáutica e na Marinha, deu-se um importante passo em defesa das instituições, já tendo o inquérito do Exército sido concluído há mais tempo. Contrariando as declarações ingenuas ou encobridoras de algumas autoridades, que pretendiam não haver infiltração comunista nas classes armadas, os inquéritos revelaram a existência de uma bem montada rede de espionagem, propaganda e agitação.

Não se contam certamente, aos milhares, os agentes comunistas descobertos pelos inquéritos. Em primeiro lugar, porque as investigações se orientavam para a apuração dos cabeças. Mas sobretudo porque a estratégia repressiva que os comunistas estão pondo em prática, no Brasil, não visa a conduzir para o partido as amplas massas militares. Pretende o PCB apoiar sua ação revolucionária num "exercito popular" de operários e camponeses. E o trabalho junto às classes armadas tem por fim levar a tropa, no momento da revolução, a não empunhar armas contra o "exercito popular", finalidade essa que o comunismo procura atingir afetando o moral e o espírito de disciplina das forças armadas.

Infelizmente, as autoridades civis não agiram com a mesma decisão que as militares. A magistratura, o funcionalismo e outros setores não foram objeto de sindicância. Não se pode, assim, considerar completada a etapa policial da luta contra o comunismo. Acresce que as medidas de prevenção policial têm de ser continuamente renovadas, sendo perigoso julgar-se que, feito um inquérito numa determinada corporação, expurgada a mesma, de uma vez por todas, da infiltração comunista. Mas, por isso mesmo que a ação policial, na preservação do regime, tem de ser constante, é necessário que o governo pense nos outros aspectos da defesa da democracia.

Não basta descobrir as articulações do comunismo, nem confiar à justiça, para a devida punição, os que atentam contra a ordem constitucional. É preciso também, o que é mais sério, promover medidas destinadas a suprimir ou reduzir as condições que possibilitam o surto do comunismo.

Figura entre essas condições, em primeiro lugar, o problema econômico. É certo que as dificuldades econômicas do país, o seu atraso, o seu desenvolvimento, o que exige tempo, e o que, parece, está preocupando o governo. Mas,

além da simples majoração da renda nacional, é indispensável disciplinar melhor a sua aplicação, como acertadamente reconheceu o ministro da Justiça, em sua recente entrevista. Nesse sentido, que tem feito o governo? Apesar das promessas, ainda não cogitou, seriamente, de melhorar o regime dos investimentos, assegurando maior aplicação das rendas para fins produtivos. Tampouco se preocupa o governo de regular a participação nos lucros, assistindo, passivamente, à elaboração e discussão, no Congresso, de projetos demagógicos que irão sacrificar, sem benefício para os trabalhadores, a nossa economia.

Uma segunda condição essencial de favorecimento do comunismo é a falta de educação e a incultura. Que faz o governo, apesar dos constantes protestos da opinião pública, no sentido de ampliar a educação para todos os brasileiros?

A terceira condição é política. Enquanto o Brasil não contar com verdadeiros partidos, dotados de representatividade social, a democracia não terá nenhuma resposta para a angústia das massas. A esse respeito, no entanto, que esperanças podemos ter nos nossos atuais homens públicos?

deficiência de transportes. Alguns deles têm bastante discernimento e experiência para saber que somente o metropolitano descongestionará o tráfego carioca, abrindo à população novos e rápidos acessos ao lar e ao trabalho, a qualquer hora do dia.

O dinheiro dos orfãos

Aprovou o Senado uma emenda ao projeto nº 102, incluindo o Banco do Desenvolvimento Econômico entre as entidades aptas ao recebimento, determinado pelos juizes, dos dinheiros dos orfãos.

A resolução do Senado parece ter causado certa estranheza. Os dinheiros dos orfãos são sagrados. Por isso mesmo o juiz está autorizado a determinar-lhes a aplicação. Pelo mesmo motivo, prefere-se em toda parte a aplicação desses dinheiros no mais seguro de todos os negócios, no crédito imobiliário. A aplicação dos dinheiros dos orfãos em especulações seria crime.

Ora, há um elemento especulativo em todos os empreendimentos industriais, porque os estudos prévios, por mais minuciosos que tenham sido, não garantem o sucesso da iniciativa. As iniciativas financiadas pelo Banco do Desenvolvimento Econômico não constituem exceção da regra. Confiar-lhe aqueles dinheiros sagrados, propriedade de criaturas que ainda não sabem raciocinar, não seria, porventura, uma levejanada?

O moralista talvez tenha o direito de perguntar assim. Mas a inversão de capitais não se determina conforme critérios morais e sim conforme deliberações econômicas. As garantias públicas de que o Banco do Desenvolvimento Econômico goza, são suficientes para excluir o perigo imediato; e se essas garantias chegarem, um dia, a falhar, então o dinheiro estaria perdido de qualquer maneira. Perigos há, sim, em outra parte: lá onde se aplicam os dinheiros de criaturas tão indefesas como são os orfãos, o dinheiro dos contribuintes das Autarquias e Institutos, enfiado em hipotecas de arranha-céus.

Dir-se-ia o Brasil um mundo às avessas. Em outra parte, o crédito imobiliário é o mais seguro de todos, sendo de natureza especulativa o crédito industrial e comercial. Entre nós, é justamente o crédito imobiliário o terreno da especulação mais desenfreada e tão intensa que não sobra dinheiro para as iniciativas realmente úteis ao bem público.

Aos orfãos, a Nação substitui os pais que perderam, assumindo as responsabilidades. Aplicando-se para o benefício do país os dinheiros desses filhos da Nação, não constitui imoralidade alguma. Antes é espetáculo edificante, o desses crianças que já contribuem antes de terem adquirido as faculdades raciocinadoras.

São tantos motivos para queixa os que gostam de ver afundar o mercado imobiliário que os dinheiros dos orfãos são aqueles que já são adultos e que sabem raciocinar bem. Os especuladores não são orfãos.

cidade... e a acabarem sua briga (às vezes com um dos dois morto) sem que tenha aparecido qualquer representante da lei. Se não fosse o carro da Rádio Patrulha, seria possível dizer sem exagero, que o Rio não tem nenhum policiamento.

Outro dia, num jardim público do Leblon, à plena luz de um sol de quatro horas da tarde, um indivíduo alcoolizado, depois de ter repellido em seus galanteios por uma modesta ama seca, passou a insultá-la grosseiramente. A pobre moça foi andando, para escapar ao seu perseguidor, mas este continuou a falar, a acompanhá-la. Advertido por um senhor que passava e que o ameaçou de "chamar um guarda", o desordeiro respondeu, dizendo talvez a coisa mais certa de sua vida:

— Guarda, velhinho! Onde é que você vai encontrar isto?

Alí está um caso em que ninguém exprimiria melhor a realidade da situação do que esse bêbado e desordeiro, que sabe que a cidade lhe pertence.

Os técnicos amadores

Está-se tornando frequente, entre os importadores do café do Brasil, sobretudo os do maior mercado, os Estados Unidos, o exame dos problemas relacionados com a grande diferença do custo da produção em São Paulo e no Paraná. Ora, isso é uma questão da nossa intimidade agrícola e não deve interessar muito

a homens de negócios, porquanto o produto, seja qual for a sua procedência, quanto aos Estados que exploram a respectiva lavoura no Brasil, é exportado pelos mesmos preços.

O caso relaciona-se apenas com a nossa economia. Entretanto, alguns dos comentaristas já desceram a considerações exclusivas da técnica agrícola, opinando que o custo da produção, condicionado como é ao rendimento, poderia ser uniforme, corrigidos os processos da cultura.

E' nesse ponto de vista que os homens de negócios se enganam, quando supõem que cafeeiros novos ou recentemente plantados produzam logo a preciosa fruta e que os velhos, de pouco rendimento, podem ser facilmente reavivados.

Todavia, em vez de uma consulta ao senador Gillette, que andou tropeçando no assunto complexo dos preços do café, os poucos comentaristas da praça de Nova York deveriam fazer-lhe de preferência aos regularmente entendedores da matéria, poucos talvez, mas que se encontram mesmo nos Estados Unidos.

Ficariam então bem informados, em pormenores, do motivo por que o custo da produção, além do preço do salário, terá de ser regular proporcionalmente ao rendimento da planta.

De resto, que lhes importa um problema relacionado exclusivamente com a economia do nosso país, se o rendimento da colheita por mil pés de café varia muito, de zona para zona? Essa diferença não é prejuízo para o importador, mas para o produtor.

O CUSTO DA VIDA

Desde que o sr. Getúlio Vargas assumiu o governo, o problema do custo da vida tem estado na ordem do dia. Não se pode dizer que permaneça apenas na preocupação geral, como assunto cotidiano. Na realidade, permanece à força, por motivos óbvios e extraordinários; permanece, renovando-se, e se renova na medida em que os preços das utilidades sobem progressivamente.

E, para o sr. Getúlio Vargas, já não há dúvida de que o assunto lhe pertence, pois assinara este seu período de governo. Aliás o custo da vida tem fornecido frases e até discursos inteiros ao presidente da República; discursos em que se solidariza com os tormentos populares e anuncia soluções, ou quando não as anuncia, anuncia algumas entidades abstratas, tentando configurar no espaço os "inimigos do povo".

Mas as palavras não bastam à isenção que procura. Ao fim dos discursos e frases, sobe ainda o custo da vida; com exceção da gente do oficialismo e de outros aproximados do Cateite, ninguém ousa isentar o governo da responsabilidade que lhe cabe.

Ocorre que a gente do oficialismo e aproximados do Cateite se renovam e substituem. Tivemos agora mesmo, na Câmara dos Deputados, o caso de um ex-ministro do atual governo do sr. Getúlio Vargas; e, mais que o ex-ministro, um dos fatores da candidatura do sr. Getúlio Vargas e seu mais característico emissário, animador e propagandista. Um homem, enfim, que acreditou seriamente ser o sr. Getúlio Vargas "o pai dos pobres".

Esse ex-ministro, ex-coordenador, ex-emissário, ex-fantasma getulista irrompeu em linguagem candente na tribuna da Câmara: — "Não é possível que o governo que se propunha a deter, pelo menos, o preço dos ge-

neros, assista à sua elevação numa proporção geométrica e continue à espera de que um dia lhe vá dar solução."

Alí está mais um discurso inspirado na preocupação geral, como assunto cotidiano. Na realidade, permanece à força, por motivos óbvios e extraordinários; permanece, renovando-se, e se renova na medida em que os preços das utilidades sobem progressivamente.

E, para o sr. Getúlio Vargas, já não há dúvida de que o assunto lhe pertence, pois assinara este seu período de governo. Aliás o custo da vida tem fornecido frases e até discursos inteiros ao presidente da República; discursos em que se solidariza com os tormentos populares e anuncia soluções, ou quando não as anuncia, anuncia algumas entidades abstratas, tentando configurar no espaço os "inimigos do povo".

Mas as palavras não bastam à isenção que procura. Ao fim dos discursos e frases, sobe ainda o custo da vida; com exceção da gente do oficialismo e de outros aproximados do Cateite, ninguém ousa isentar o governo da responsabilidade que lhe cabe.

Ocorre que a gente do oficialismo e aproximados do Cateite se renovam e substituem. Tivemos agora mesmo, na Câmara dos Deputados, o caso de um ex-ministro do atual governo do sr. Getúlio Vargas; e, mais que o ex-ministro, um dos fatores da candidatura do sr. Getúlio Vargas e seu mais característico emissário, animador e propagandista. Um homem, enfim, que acreditou seriamente ser o sr. Getúlio Vargas "o pai dos pobres".

Esse ex-ministro, ex-coordenador, ex-emissário, ex-fantasma getulista irrompeu em linguagem candente na tribuna da Câmara: — "Não é possível que o governo que se propunha a deter, pelo menos, o preço dos ge-

O CUSTO DA GUERRA

nomeado ministro interino da Marinha

O presidente da República assinou decreto, nomeando o general de divisão Clóvis Epitácio Santo Cardozo, ministro da Guerra, para exercer, interinamente, como substituto, o cargo de ministro da Marinha, durante o adiamento do tenente-coronel Henrique Brito de Almeida Gullobel.

PROBLEMAS DA BACIA PARANA — URUGUAI

serão debatidos na Segunda Reunião dos Governadores

São Paulo, 12 (A. N.). — O governador Lucas Nogueira Garcez viajou em Porto Alegre, nos dias 10, 20 e 21 do corrente, a fim de participar da segunda reunião dos governadores da Bacia Parana-Uriaguai. Na ocasião, o presidente da Comissão Interestadual que cuida dos problemas das suas bacias, o chefe do Executivo dará pronunciamento sobre os trabalhos realizados aqui, em setembro do ano passado, quando se reuniram pela primeira vez os governadores e representantes dos Estados de Minas, Goiás, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina. Posteriormente ingressou o Estado do Rio Grande do Sul, ampliando-se, desta forma, os estudos e trabalhos em conjunto sobre a iniciativa do governador Garcez, que, falando sobre o tema da próxima reunião, disse que ele abrange problemas importantes relativos à Bacia do Parana-Uriaguai, devendo ainda versar assuntos que dizem respeito à participação dos Estados interessados no desenvolvimento econômico da região, assim como a colonização, o planejamento geral de obras, ligação ferroviária da bacia para o Rio São Paulo e São Carlos, e, finalmente, outro problema que será certamente resolvido, é o que diz respeito à fixação do prazo de duração do Convênio.

NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

o subsecretário de Estrangeiros da Itália

Faltou ao Ministério da Agricultura, em visita de cordialidade, o sr. Francisco Domênico, subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Itália. Recebido pelo ministro João Cleophas, com quem se manteve em prolongada palestra, abordando assunto de interesse comum às duas Repúblicas, o estadista italiano mostrou-se interessado principalmente sobre os assuntos de terras e colonização, a cargo do Ministério da Agricultura, em face das correntes imigratórias que poderiam vir da Itália para o Brasil. Durante a palestra, discutiu-se também um representante da Embaixada italiana viria ao Ministério da Agricultura para estudar, na Divisão de Terras e Colonização, com o respectivo diretor, o sr. Renato Martins, pormenorizadamente, o sistema de trabalho da DTC.

PERSONA NON GRATA

O DIPLOMATA ARGENTINO "Colaborou" numa grave de operários uruguaios

Montevideu, 12 (F. P.). — O governo uruguayo declarou "persona non grata" o adido-geral argentino, Sr. Enrique B. Bruch, em consequência de sua participação na greve dos seus pais nesta Capital, Alejandro Minones, e seu secretário, Ricardo Palomares, por terem participado diretamente em uma greve local. O governo pediu aos dois diplomatas "que deixem o território uruguayo."

INTERESSES BRASILEIROS NA ROMENIA

O presidente da República assinou mensagem a ser enviada ao Congresso acompanhada de projeto de lei que cria o Instituto de Estudos de Economia da Romênia, com o objetivo de estudar os interesses brasileiros na Romênia, no período compreendido entre 1915 e 1921.

DIRENTES DO COMÉRCIO NO CATETE

O presidente da República recebeu ontem, em audiência especial, o sr. Danilo K. Kimball, ministro da Marinha dos Estados Unidos; e, no grau de Grande Oficial ao almirante de esquadra William M. Fletcher, da Marinha de Guerra do mesmo país.

AUMENTADA A VERBA DA FUNDAÇÃO ROCKEFELLER PARA A AMÉRICA LATINA

Nova York, 12 (U. P.). — Um relatório da presidência da Fundação Rockefeller dado hoje à publicidade anuncia um aumento de verba destinado aos programas de educação, cultura e agricultura na América Latina, fixando o orçamento anual para esse região, durante os três ou quatro anos próximos, em 100 milhões de dólares.

CR\$ 6.600.000,00 PARA A POLÍCIA MILITAR

O ministro da Fazenda submeteu à consideração do presidente da República o processo em que a Polícia Militar do Distrito Federal solicita abertura de crédito suplementar de Cr\$ 6.600.000,00 de dotação que lhe foi atribuída no vigente Orçamento Geral da República. O presidente anexou o seguinte despacho:

OS NIPÔNICOS E A PRIMEIRA PEDRA

Nosso primeiro embaixador no Japão desde a guerra, o sr. Barbosa Carneiro, teve uma palestra com o imperador Hirohito. Antes da guerra, o Filho do Sol não teria arriscado um diplomata estrangeiro aos importáveis ardores da sua régia presença por tanto tempo, mas tudo evoluiu neste mundo e os próprios sóis ardeceram.

Seja como for, Hirohito foi amabilíssimo e as relações brasileiro-nipônicas atingem agora um ponto alto. Como poderá o leitor ver pelo nosso noticiário telefônico, ao mesmo tempo que o embaixador Barbosa Carneiro se ajeitava na real presença, aqui no Rio o ministro João Neves e o encarregado de negócios nipônicos trocaram notas de bom-viver e um programa de intercâmbio comercial segundo o qual o Japão nos mandará máquinas, produtos químicos, etc., no valor de 33,5 milhões de dólares e de nós receberá produtos agropecuários no montante de 35 milhões de dólares.

No entanto, mais importante que isto é a certeza de que entramos na fase executiva do plano de importar para a lavoura brasileira 20.000 imigrantes nipônicos. Aos japoneses que temos hoje no Brasil — um meio milhão de nós — devemos grandes serviços, como na lavoura de algodão e de café em São Paulo. Estada onde os japoneses fundaram um punhado de cidades hoje das mais prósperas, ou como na delimitação da foz do rio Amazonas, que recebemos de Tóquio a embaixador Barbosa Carneiro como declarando que "o Brasil está disposto a aceitar cerca de 20.000 imigrantes japoneses, como colonos. O grande problema a resolver, a esse respeito é o do transporte, além do problema do alojamento desses imigrantes". Parece-nos que o Japão poderá resolver a parte do transporte e que nós teremos de resolver a parte do alojamento.

Houve, no Conselho de Imigração e Colonização do Ministério do Exterior, grandes debates sobre essa questão de saber se devíamos ou não receber mais japoneses no Brasil. Por incrível que pareça, neste país que é um dos mais mestiços do mundo (e que aliás chama a atenção do estrangeiro culto pela esplêndida experiência racial que está realizando) houve quem se opusesse à entrada dos japoneses por motivos eugênicos, etiológicos, etc. Rem fôs o diretor da Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura (o sr. Renato Martins, que segue a orientação imigratória liberal do ministro João Cleophas) ao citar o parecer de Ruy de Pina sobre o imigrante japonês. Depois de elogiar o elemento nipônico em seu "Seis Rolados", comentou mestre Ruy de Pina: "De tudo isto resulta que se se pode articular de fato, contra os japoneses, o argumento eugênico. Aqui, porém, quem quiser, no Brasil, que alicie a primeira pedra..."

ELEITO UM BRASILEIRO DIRETOR EXECUTIVO DO FUNDO MONETÁRIO

México, 12 (U. P.). — Na reunião de ontem, do Fundo Monetário Internacional, foi eleito o sr. Otávio Paranhos, do Brasil, para o cargo de diretor executivo do referido Fundo. O sr. Paranhos, que representa o Brasil, é um dos membros da comissão de 10 países latino-americanos.

TORNA-SE ALARMANTE A SITUAÇÃO DE FAITA DE GARANTIAS EM MINAS

Belo Horizonte, 12 (Da sucursal). — O clima de insegurança e de violência no interior do Estado de Minas, no aspecto da situação política, tem se tornando cada vez mais alarmante. A situação de fato de garantia de violência no interior do Estado de Minas, no aspecto da situação política, tem se tornando cada vez mais alarmante. A situação de fato de garantia de violência no interior do Estado de Minas, no aspecto da situação política, tem se tornando cada vez mais alarmante.

NOMEAÇÕES NAS PASTAS DA EDUCAÇÃO, TRABALHO E FAZENDA

O presidente da República assinou os seguintes decretos: Na pasta da Educação — Nomeando, interinamente, a partir de 6-12-30, professor catedrático da cadeira de direito judiciário civil da Faculdade de Direito de Goiás, o sr. Carlos Mendes de Souza, e o procurador geral da Justiça do referido Estado, Evandro de Souza.

ACÓRDIO ITALO — MEXICANO

México, 12 (U. P.). — Os governos do México e da Itália assinaram um convênio segundo o qual será permitida a imigração para o México, no curso dos próximos anos, de vários milhares de camponeses italianos. A esses camponeses serão vendidos lotes de terrenos a longo prazo, concedendo-se-lhes créditos para a compra de todos os instrumentos necessários à lavoura.

125.º ANIVERSÁRIO DE "EL MERCÚRIO"

Santiago do Chile, 12 (U. P.). — Completou hoje 125 anos de existência o jornal "El Mercurio", que é o mais antigo órgão da América Meridional. "El Mercurio" foi fundado a 12 de setembro de 1817, em Valparaíso. Nas páginas de "El Mercurio" colaboraram os mais notáveis personalidades históricas do Chile, da América e da Europa.

A economia do Nordeste

A evolução econômica do Nordeste é sempre lenta. Nestes últimos dez anos — mais, muito mais que nos anos anteriores — tem sido atrasada pelo êxodo das populações, em busca das regiões do Sul, êxodo que não faz cair o número dos habitantes em razão de seu robusto índice demográfico.

Estudadas as causas do fenômeno, somos forçados a reconhecer que sua mais remota origem é o baixo emprego da energia elétrica.

De fato, a capacidade instalada nos Estados nordestinos era, em 1941, de 85.445 Kw, representando 7,1% do total do país, registrado este em 1.202.500. Em 1950, aquela capacidade elevou-se a 110.000 Kw, mas já representando 5,85% apenas do total brasileiro, que chegou a 1.882.500.

Assim, enquanto o acréscimo da capacidade instalada subiu de 56,5% no Brasil inteiro, não ultrapassou 28,7% nas vastíssimas regiões do Nordeste.

A leitura destes alarmantes dados, a necessidade e a urgência de um grande plano de desenvolvimento com base na energia do rio São Francisco.

A usina de Paulo Afonso, construída às margens de regularização, já projetada pela Comissão do Vale do São Francisco, terá uma potência de 900.000 Kw, depois de instaladas todas as suas unidades. Na cachoeira de Itaipava, 50 quilômetros a montante de Paulo Afonso, poderão ser produzidos pelo menos 240.000 Kw. No canyon que vai da jusante da cachoeira de Paulo Afonso até Piranhas, na extensão de 50 quilômetros, reclamam aproveitamento mais 800.000 Kw. Entre Juazeiro e a montante da cachoeira de Itaipava há um desnível de 90 metros, com várias corredeiras, constituindo importantes reservas para futuros aproveitamentos.

Somados esses recursos, vemos que a Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco dispõe, só ela, na área de sua concessão, de potência hidráulica acima de 2.000.000 Kw, ou seja de uma capacidade superior em 800.000 Kw à de todas as usinas hidro-elétricas do Brasil reunidas, na situação em que atualmente se encontram.

Essa capacidade vai alterar por completo a economia do Nordeste; vai impulsioná-la a um nível tão alto — e verdadeiramente fantástico, se comparado ao nível atual — que tenha pena de não dispor de vida para conhecê-lo tão seguramente como o prevejo. E o Nordeste modificará — não tenhamos dúvidas a este respeito — a própria fisionomia do Brasil. Pesará nos destinos da pátria, com inextinguível influência política, por meio de suas indústrias eletro-metalúrgicas e eletro-químicas; será o reino do alumínio e do magnésio, de que precisa o mundo, um reino só possível quando lhe estejam próximas as usinas de alta capacidade.

Homem eu do Nordeste, que as circunstâncias tocam para o Sul, que no Sul tem lutado sem esquecer o seu rincão, homem que nunca manifestou em relação à sua gente senão o respeito pelo modo como trabalha e vence, a confiança na maneira como sente e pensa, não disponho de outros meios, para colaborar nessa obra, além do meu entusiasmo. Sei, ali de mim que a não-vera no pleno esplendor de seus efeitos, mas já é um conforto — eu quase diria uma felicidade — que possa aliviná-la com a intuição e levá-la com a minha ternura.

Costa REGO

O EMBAIXADOR DO BRASIL APRESENTOU CREDENCIAIS A HIROHITO

20 000 japoneses para a lavoura brasileira

Tóquio, 12 (U. P.). — O sr. João Augusto Barbosa Carneiro, primeiro embaixador do Brasil depois da guerra, apresentou hoje, às 11h30 horas, as credenciais ao imperador Hirohito.

O embaixador brasileiro foi levado ao palácio do imperador numa carruagem negra imperial, encimada por crisântemos, puxada por dois cavalos. Muitos membros da colônia estrangeira assistiram em frente à residência imperial e fotografaram o embaixador, quando desceu para avariar-se ao soberano. Mais tarde, o embaixador recebeu um pequeno coquetel, no hotel, aos membros da imprensa japonesa e estrangeira, contando com o comparecimento de destacados jornalistas japoneses e do corpo de correspondentes estrangeiros.

COLABORAÇÃO DA IGREJA COM O GOVERNO

Estive ontem em audiência com o presidente Getúlio Vargas, Donato da Câmara, quando lhe entreguei, blápos e outros prelos do Vale do São Francisco, relatório sobre os problemas daquela região, de fato, o desenvolvimento da Usina Hidro-elétrica de Paulo Afonso.

NO CATETE

O presidente da República recebeu, ontem, no Catete, para despedida, os ministros Alvaro de Souza Lima, da Viação, e Nero Moura, da Aeronáutica; em audiência, o senador Elvino Lima, deputado Epitácio Campos, sr. Brasil Machado Neto, José Mendonça Clark e Silvestre Weiss.

EM VISITA AO MÉXICO O CONSUL REMON

Cidade do México, 12 (U. P.). — O presidente eleito do Panamá, coronel José Antonio Remon, sua esposa e comitiva oficial de 25 pessoas, chegaram de avião entre os dias 10 e 11 do corrente, para o México, em visita especial, tendo sido recebidos pelo presidente Miguel Alemán, sua esposa e membros do Gabinete e do corpo diplomático. Remon desceu do avião entre os braços dos hinos dos dois países e uma salva de 21 tiros de canhão, cumprimentando efusivamente o presidente Alemán.

PAGAMENTOS NO TESOURO NACIONAL

Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje as seguintes folhas de 184 dia útil: Montepio da Viação, no 7.901 e 7.912.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária. FALENCIAS & CONCORDATAS. COMPANHIA CONSTRUTORA OTTINO S.A.

O juiz da 4.ª Vara Cível nos autos da falência mandou os interessados dizerem sobre prestação de contas, tendo o presidente Getúlio Vargas, em audiência especial, para o cálculo da comissão do líquido, no termo do artigo 17, da lei de falência.

OTAVIO SIMÕES

BINÔMIO

Mais uma vez nada conseguiu o sr. Cabello, nem pela força de persuasão de sua doce eloquência, nem pelas suas ameaças, sempre veladas, porque ele mesmo as reconhece incapazes de matar uma moça. As conversas na COFAP sobre o barateamento do arroz não deram resultado. Venceu a resistência dos rizicultores do Triângulo Mineiro.

Soubese, nessa ocasião, que existem no Triângulo estoques consideráveis do produto, sem que as dificuldades de transporte expliquem a retenção do arroz. Espera-se, apenas, a alta dos preços. O consumidor nas cidades está com grande tentação de manifestar sua revolta, ao ouvir essas notícias. Mas recomendamos a calma. Os rizicultores do Triângulo estão amparados por dispositivo constitucional.

Diz a Constituição que todos os cidadãos brasileiros são iguais perante a lei. Não pode a administração agir de modo a dispensar favores especiais a determinados grupos, sob pena de outros grupos exigirem o mesmo tratamento. Ora, vale para os rizicultores mineiros o que vale para os plantadores de algodão, em São Paulo. A estes últimos, o Banco do Brasil dá um presente enorme, chamado financiamento, para o fim de manter altos os preços do produto. Como pode, então, o governo exigir que os plantadores de arroz se sacrifiquem à pátria? Está, aliás, pronto para dar a vida à Nação. A vida e tudo, menos o preço do arroz, que desejam fosse tratado em pé de igualdade constitucional com o do algodão. Se alguém lhes respondesse que o sr. Cabello não tem nada que ver com o Banco do Brasil e que está fazendo a direita — então, os rizicultores do Triângulo diriam que eles (em duas mãos igualmente aptas a ganhar o dinheiro alheio, seja do Banco do Brasil, seja do público; e que vivem em Estado no qual todo se resolve bilateralmente, conforme o lema adotado pelo governo estadual. Mineiro é, francamente, do Binômio.

Binômio é tudo em Minas. Binômio também deve ser todo no Brasil. Em vez do lema antigo *Ordem e Progresso* adotaremos as letras cabalísticas *AA*. Quer dizer: *Algodão e Arroz*. Pretendemos, *in hoc signo*, vencer a baixa dos preços. Mas o venício, *AA*, será o Brasil.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo instável, com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos de sul, frescos. Máxima — 30,6. Mínima — 18,3. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O Metropolitano

Depois de dois meses de discussão, o projeto do metropolitano tornou ontem as comissões da Câmara dos Vereadores para o reexame da matéria. Como prevíamos em nossa edição de ontem, o projeto voltou à estaca zero. Não há dúvida de que a criação dos transportes subterrâneos no Rio representa um assunto complexo; mas os vereadores cariocas nada têm com essa complexidade. O projeto sobre o qual devem deliberar foi longamente elaborado por uma comissão executiva, que debateu entre si, e depois publicamente, todos os aspectos técnicos. Nos debates públicos foram ouvidos os interessados, recolhidas sugestões, examinadas conveniências, traçados itinerários de forma a prever para o metropolitano a maior eficiência na sua contribuição para desafogar os transportes da cidade.

Quanto ao financiamento da construção do metropolitano, e de outros empreendimentos da mesma importância, elaborou a Prefeitura um plano financeiro para fazer face às respectivas despesas. Trata-se de um empréstimo compulsório com a cobrança de um imposto de 2% sobre o valor das compras feitas pelos cariocas.

Certos pontos de natureza técnica, como, por exemplo, o fornecimento de energia elétrica, foram estudados e fixados no projeto que o prefeito remeteu ao Legislativo municipal. Não obstante, insistem os vereadores em demorar a solução do metropolitano.

A Câmara local recusa-se a desempenhar o papel que lhe incumbe, nesta matéria, por força do mecanismo institucional. Recusa-se a cooperar para que o Rio se inscreva como uma das últimas grandes cidades modernas a solucionar os seus problemas urbanos, correspondendo com providências racionais ao determinismo do progresso e ao acréscimo vertiginoso do número de habitantes.

Não pode escapar aos olhos desses legisladores o espetáculo lúdo e sufocante da nossa

O custo mundial da vida

Recentes estatísticas divulgadas pelas Nações Unidas, sobre o custo da vida em todos os países, demonstram que nos Estados Unidos, de 1948 a junho de 1952, o crescimento foi de 10%; na Grã-Bretanha, 28%; na França, 43%; na Argentina 155%.

Essas estatísticas são baseadas em cifras oficiais e abrangem as despesas com aluguel de casa, alimentação, vestuário, luz, aquecimento e viagens.

Especialmente com referência à alimentação, a elevação nos Estados Unidos foi mesmo de 10%; na Grã-Bretanha, 9%; na França, 37%; na Argentina 196%; na Bélgica, 2%; no Canadá, 21%; na Colômbia, 43%; na Índia, 20%; no Japão, 50%; na Irlanda, 13%; na Suíça, 5%; na Grécia, 38%. No Líbano, em Portugal, no Panamá, nas Filipinas, na Iugoslávia, no mesmo período, o custo da alimentação teve uma baixa respectivamente de 8%, 1%, 12%, 11% e 82%.

Além dos Estados Unidos, no supramencionado período, foram a Bélgica e a Suíça os países que apresentaram menores aumentos, nos índices do custo da vida.

A mais alta elevação foi registrada no Paraguai, 308%. Divulgaram-se ainda as seguintes percentagens quanto ao aumento: Austrália, 75%; Brasil, (25%); Canadá, 21%; Chile, 93%; Finlândia, 54%; Grécia, 48%; Índia, 12%; Holanda, 19%; Alemanha Ocidental, excluído o Sarre, 51%; Itália, 14%; Japão, 65%; Noruega, 31%; Sarre, 53%; Espanha 25% e Suécia 30 a 31%.

Onde está o guarda?

O que realmente admira é que o Rio não haja um número muito maior de crimes como o do Sacopé, de extrema e requintada barbaridade, cometido numa zona frequentada de um bairro rico, antes de meia noite, e sem sombra de policiais nos arredores. E' comum, hoje em dia, ver o passante dois populares a trocarem bofeitos em qualquer parte da

Curran & Cia.

A incompreensão interamericana

CAROLINA NABUCCO



mento e não possui espírito crítico, bom e no háxi sentido, o que logo nos coloca numa posição de vantagem no local, a fim de não falhar a liberdade. Isto, sem dúvida, é um trapo mais adido. Qualquer estrangeiro que tiver oportunidade de discursar perante um auditório norte-americano se sentirá muito mais protegido do que perante os seus ou de qualquer outra terra. No entanto, tratando-se de organização política, se sentiu a necessidade de infiltra, então sobre os americanos espírito crítico para descobrir as falhas no funcionamento e na eficiência da sua máquina. Não se pode escapar. Deve haver momento em que são eles que se sentem adidos, quando, por exemplo, não conseguem impedir-nos de envolver-nos dentro de uma abundância de ideias vagas e de projetos que nos entusiasma, em vez de trilharmos o caminho onde temos realmente os olhos fixos. Não se pode escapar enquanto não oirmos para a palanagem. O latino vê mais longe, mas

chamamos coração, propriedade adiverdel do homem, só é cultivada por eles ali onde passa ser útil e dar prazer. Em compensação, têm uma mal mais poderosa o sentimento, uma coisa horrível degenerescência do sentimento que leva seu apogeu no século passado e à que se tornou nos foram especialmente ruins.

Trazemos a marca de muitas garras cuja vida e cujo labor não foram somente físicos. Em dois pontos, especialmente, somos diferentes. Somos mais indolentes e mais melancólicos. Melancolia, por exemplo para nós é ainda uma palavra do passado. A poética melancolia dos românticos mantém-se ainda viva. O que é ouro mesmo é a reação o mista, que todos eles procuram, que está em tudo quanto eles dizem ou escrevem. Não admitem melancolia mesmo havendo causa. Nada de desesperar perante o irremediável. Nada para eles deve ser irreversível. Procuram sempre a saída de emergência para não, a fim de destruir a razão de viver.

americano país mais fértil
que a terra de Israel, e que, por
que, por sua vez, nos acham infa-
ntis quando, entrando na discussão
de coisas práticas, não conseguimos
logo reduzir nos termos imaginários
de uma teoria geral. Mas não há
uma falta total de nobreza, eles sentem
em nós a falta de uma percepção
do real. Já se conseguiu ver uma
surpresa diante da incapacidade de
um latino inteligente de se aplicar
no ponto em questão, de dar sua
atenção a uma discussão de com-
paração de valores? De como des-
deusa surpresa lembrou-me a de um
maturo que ouvindo uma amiga
muito desolada falar o fio
que a unia ao mundo, perguntou
a alguém presente, como o fi-
o não acreditasse: "Ela está fazendo
do propósito?"

Não podemos deixar de reconhecer
que a nós, do sul, falam as
palavras de um hebreu: "O mundo
depressa e tenta espelularmente a
grandeza espiritual da realidade,
engana, organiza, disciplina,
precisa nos planos."

Um exemplo magistral de superioridade
de pode muito bem provir de uma
valdade inconsciente, do desejo de
compensar o que nos falta, mas po-
de também provir de uma profun-
da consciência interior de certas
qualidades que eles têm e que nos
faltam. São qualidades menos valio-
sas, puramente externas, mas de
algo que de senti, e que as nossas

A dor, que pareceu desde o prin-
cípio do mundo elemento essencial
da condição humana, é coisa que
está presente em todo mundo. Mas
procurar evitar. Não só a dor fan-
tasia, o uso constante de analge-
sicos já veio no mundo inteiro de-
sde os tempos mais antigos. Mas
a dor moral, mas também as dor-
ras físicas, os sofrimentos dos pró-
ximos, as feridas nos sentimentos.

A dor a que os poetas cantam
nos, não deve mais entrar na vida
de um homem. A dor física, em to-
da humanidade, é no entanto
quase desconhecida desse povo que
muito não provou o sofrimento e
muito não sabe o que é a dor. Mas
alma. Nem a privação, nem a fadiga
de um povo, não os afetam. Eles
caram ainda nestes pais propósitos.

Os americanos cultivam um
estóicismo que tem também muito
de conhecimento prático. Eles não
repa pela base do estoicismo heróico
dos antigos. Não admitem o des-
nimo e menos ainda a volta de
sofrimento. Pregam a todos, e espe-
cialmente aos seus filhos, a recusa
de reagir de modo a nada, segundo um
expresso muito usada por ele:
"Feel sorry for yourself". Ensinam
que a dor não deve ser sentida, que
se suporta e nunca a si mesmo.

Um dos exemplos mais notáveis
de essa capacidade de reagir, e que
embora sem base espiritual, por-
se equiparada à conformidade de
uma doutrina, é a maneira como
caso que os jornais noticiaram
pouco tempo. Uma jovem jor-
nalista

ca em que o progresso da matéria quer tornar o passo à vida o espiúto.

A Imprensa de Isolamento, bem conhecida do latino pensante que se dá ao trabalho de pensar, não está realmente perante um vazão que o tempo e a familiaridade nada farão para encher, um vazão que o americano nem sequer suspeita.

Para reduzir essa incompreensão, pelo menos de nossa parte, e poder compreender as bases de uma grandeza que não veio apenas da riqueza da terra, mas do valor dos homens, o latino-americano faria bem de procurar no indivíduo as qualidades que fariam essa grandeza que desafiariam aprender a limitar, com o senso de disciplina e de utilidade.

Mas o maior motivo de incompreensão recíproca vem das diferenças da pura sensibilidade e do fundo da civilização que dá ao nosso pensamento sentir uma complexidade que nos enriquece, mas que, ao mesmo tempo, nos impede de ver a realidade no seu plasma mais simples, com a sua realidade mais profunda.

Temos mais intuição e menos empirismo. A própria vivacidade de nossa imaginação cria em torno da realidade uma névoa. Temos qualidades que são, na verdade, qualidades. Impuridades.

O sentimento, ou seja aquilo que

ta, de pura promessa e brilho, te a carreira cortada aos 25 anos por uma doença que lhe tirou a primeira metade de sentir-se "worry" por mesmo, encolou com álcool, e de pressa triângulo, uma atividade que não lhe deu tempo de desenvolver. Condição, Fez-se dona de uma fazenda de criação e soube tornar um modelo no gênero, reconhecido como tal a grandes distâncias. Como não se dá ao trabalho de pensar. Não há barreiras entre os Sul, e aões do Norte; há apenas uma diferença na cotação de credenciados. E foram fortes traços de união, e foram fortes, apesar do isolamento, os grandes valores, que alega vir, é a sociedade como o futuro compartilhado. E por isso os povos tempestuosos, que os americanos tem, não são os americanos, mas os outros nações. Continente do que tem os europeus. Ouvi certa vez uma senhora americana, casada com um diplomata francês, dizer: "O meu marido, que me parecia, ouvi realmente é absurdo — que não gostava de sidir na Europa, onde o marido havia tido vários postos, porque não queria ser entendido, não queria a entender por originalidade evidentemente outra coisa. Creio que o que lhe parecia faltar na Europa era a renovação, a seiva que dá a vida, a vida que não se dá igualmente de todos os povos da América,

da
n-
al-
ça-
a-
u-

OS DIAS DA SEMANA

PAULO MENDES CAMPOS



to
tar
pe-
de
er-
na
a
de-

Os dias da semana são crivados de enigmas
De ansiedades vãs e de abandonos.

to.

A segunda-feira vai para trazer para a fruteira
Um cacho de bananas — com a emoção comum das coisas
Térça-feira não tem nada, talvez nem mesmo
Sopre de tarde a viração das grialadas.
Quarta-feira, iremos ao Encantado visitar um tio
Que foi marinheiro e quase morreu na guerra.
Quinto, quinta há de ter insetos na serra,
Há de ter um gigante no bosque, um gigante
Com um sorriso de menino.
E todas as adivinhações anteriores
Um homem esperando um bonde
Um bonde maior que o mundo
O sentimento de "onde"
E o de "quando" mais profundo
Hão de preparar a cama nupcial da sexta-feira,
Que vai ser dia de amor. Ela se parece, digamos,
Com uma dessas ruínas das margens do Reno,
De pernas fortes, riso aberto e seios pequenos.
Depois, sempre existe o sábado com seu espaço dourado
Suas opalas, o sábado certo e desmedido,
O sábado que descansa a nossa vida inteira.

Só o domingo não é um dia da semana,
Só o domingo é
Alto e anterior ao calendário,
Só o domingo pertence
Ao que é invisível no homem, invisível no homem,
Só o domingo se põe como um cavalo vermelho
Sóbre as nuvens do Rio de Janeiro.

CONVERSA

Foi em alguns sulcos que Mario encontrou as melhores tentativas de levar para diante a arte segundo os meios plásticos criados pela linguagem moderna, essa linguagem tão difícil pois que não pode ser nem conceitual — como era a da civilização burguesa — nem tão destituída de resíduos emocionais como é a matemática. Entretanto, para substituir o objeto a arte concreta reclama uma estrutura, e esta pode tomar como base a moderna geometria não-euclidiana, partindo daí a construção de novas relações espaciais, (a) como se verifica na obra de Max Bill, e na do flamengo Van Doesburg.

tudo hoje se transformou em papel. Se a gente comprasse tudo o que anunciam, o tempo não dava para nada. Não é mesmo? Então, não dá pra comprar tempo vazio. Quer ter a bondade de entregar-me o questionário?

— Que maçada! Mas espero que o senhor desculpar. Quando fomos preenchê-lo, meu sobrinho, o filho de uma irma viva, quem é da sua virada, enforcou o tinteiro que o turco da esquina usava e acabou com ele.

— Não tem importância, minha senhora, tenho aqui outro formulário e minha caneta-tinteiro. Quem é o chefe da família?

Meu esposo.

— Como se chama seu esposo?

— Chama-se Jo, jovem, chamava-se, porque já é falecido. Estava tãoadio e forte como o senhor e eu, mas o médico começou um ensaio, e quando chamamos o curandeiro lá era tarde. Mandamos chamar o doutor, mas ele não veio, ficou na lembrança que o mal passasse para o irracional, mas já era tarde; a garlinha pôs um ovo e meu esposo cessou de existir.

Lamento-o muito!, minha senhora. Mas, quem é agora o chefe de família?

— Continua sendo o finado, porque fiz uma promessa na câmara ardente, que renovei mais tarde diante do panteão da Chacarita, de nunca desobedecer-lhe, já que se aborrecia tanto com a vida, e eu não queria ser assim também. Semelhante ao caso fosse hoje o quanto se irritou no armário de vidro, e me fantasiar de ballarina... Bem, não esqueçamos que sempre foi muito clemente, sem motivo, naturalmente.

— E qual é a causa?

— Nós. Quem havia de morrer. Até o ano passado, tínhamos um italiano, único inquilino, mas o senhor sabe como são os italianos. Nêlida, a minha filha mais velha, que agora está es-...
Muito bem, filhinha, pois não se preocupe com os pobres! Mas, o senhor deve estar se aborrecendo. Vou ligar o rádio.
Oii! Não, pelo amor de Deus, senhoral! — Já-me, por favor, quem mora nesta casa?
— É italiano. Foi embora, moramos eis. Durante algum tempo morou conosco meu compadre, mas o povo deste bairro é muito falador, e como a minha caçula, a Adelina, se parece muito com ele...
— E quem mora aqui com suas filhas?
— Temporariamente, cavalheiro, temporariamente, porque aqui é muito longe do centro. Digo-lhes sempre que devíamos mudar-nos para um apartamento com calefação e água quente. Não acha que estaria melhor?

— Dependem, minha senhora...

Não — Claro, o senhor o diz para não contrariar Nôme que co-

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Onem esse mercado funcionou calmo, tendo o Banco do Brasil oferecido as seguintes taxas:	
Libras...	18,72
Dólar...	18,72
Francos...	18,72
Escudos...	18,72
Reis...	18,72
...	...

NOVA YORK, 12.	
Libras...	18,72
Dólar...	18,72
Francos...	18,72
Escudos...	18,72
Reis...	18,72
...	...

NOVA YORK, 12.	
Libras...	18,72
Dólar...	18,72
Francos...	18,72
Escudos...	18,72
Reis...	18,72
...	...

ATOS RELIGIOSOS

MARCA DE CERQUEIRA SIMAS

(MISSA DE 7.º DIA)

JOSÉ FURTADO SIMAS, filhos, genro e neto agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da sua estremecida esposa, mãe e avó e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar, hoje, sábado, dia 13, às 10,30 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Missa Festiva em Louvor de Nossa Senhora da Lampadoura

EM SUA IGREJA — AVENIDA PASSOS

Amanhã, Domingo, às 10 horas o Exmo. Bispo Dom Jorge acolitado por Rev. dos Cônegos, iniciará a missa. No côro, grande orquestra executará escolhido programa. O consagrado orador Cônego Othon Motta, ocupará a tribuna Sagrada.

São convidados os católicos a assistir a solenidade, assim como os c. c. irmãos.

RUBEY WANDERLEY

(30.º DIA)

Sábado, dia 13, às 8 1/2, será celebrada missa em sufrágio da alma do inesquecível e querido RUBEY no altar mór da Matriz de S. Judas Tadeu, à rua Cosme Velho, n.º 136. Agradece-se antecipadamente aos amigos que participarem deste ato de piedade cristã.

IDA CESARIO ALVIM

(FALECIMENTO)

A família de — IDA CESARIO ALVIM — comunica o seu falecimento e convida todos os parentes e amigos para seu sepultamento que sairá hoje, às 12 horas, da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

ELVIRA RAMOS E SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. João Ramos e Silva, senhora, filhos e nora, Antonio Cunha e senhora, agradecem as homenagens prestadas por ocasião do falecimento de sua estremosa mãe, sogra e avó ELVIRA RAMOS E SILVA e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção de sua boníssima alma, depois de amanhã, segunda-feira, dia 15, às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março.

AVISOS FUNEBRES

EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS

Diário: Rua do Ouvidor, 100 - loja - Tel. 41-7514.

Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa-Casa) - Tel. 22-5412.

VENDA EM LEILÃO

(AÇÕES DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA)

O Cordeiro José Nascimento Araújo, autorizado pelo Banco do Brasil S. A. e por determinação do Juízo Especial de Defesa Econômica, venderá em leilão na sala de leilões, com limite de preço, 10.000 ações da Companhia Cervejaria Brahma, integralizadas e em nome de terceiros, as seguintes ações ordinárias e preferenciais, sob o nº 1.181, inscritas no Livro de Registro de Ações da Companhia Cervejaria Brahma, em nome de Helrich Dietrich, Alemão (Depósito decorrente do Rio de Janeiro, em 4 de setembro de 1952).

Apólices Estaduais:	
16 Minas, 75% port., a	540,00
94 Minas, 75% port., a	540,00
100 Minas, 75% port., a	540,00
...	...

BOLSA

Apólices da União:	
4 Tratado da Bolívia,	350,00
222 Diversas Emisões,	750,00
...	...

DELTEC S.A.

OFERTAS DA BOLSA

Tesouro, 1950, 75%	800,00
Tesouro, 1951, 75%	800,00
Tesouro, 1952, 75%	800,00
...	...

ALGODÃO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12

CAFE

CHICAGO, 12.

SETEMBRO, 1952.

DECEMBRO, 1952.

NAVIOS ATRACADOS

CAIS DA CAMBOJA:

CAIS DE SAO CRISTOVAO:

CAIS DO CAJU:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

IRIGO

CHICAGO, 12.

SETEMBRO, 1952.

DECEMBRO, 1952.

NAVIOS ATRACADOS

CAIS DA CAMBOJA:

CAIS DE SAO CRISTOVAO:

CAIS DO CAJU:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

CAIS DO BARRIO:

MEUS BRACOS TO ESPIRAM

2ª FEIRA 2-4-6-8-10

AGUARDEM! UMA RUA CHAMADA PECADO 6ª Feira

A CAMINHO DO PECADO

HOJE

HORARIO: 2-4-6-8-10

JANE RUSSELL VICTOR MATURE

Allyson Van Johnson

HOJE

2ª FEIRA

O FORTE DA VINGANÇA

2ª Feira

DANE CLARK BEN JOHNSON

O Último Caudilheiro

HOJE

2ª FEIRA

ALAN LADD LIZABETH SCOTT

O Regresso do Inferno

HOJE

2ª FEIRA

HERANÇA MALDITA

HOJE

2ª FEIRA

CHAGA DE FOGO

HOJE

2ª FEIRA

EXTRA! Por especial gentileza da FAP estarão em exposição no hall do cinema Palácio conjuntamente com a exibição de "REGRESSO DO INFERNO". Interessantíssimos equipamentos da Escola de Aeronáutica.

TEATRO MUNICIPAL

HOJE, Sábado, às 21 horas — HOJE

ANDRÉE CHENIER

com ROBERTO TURRINI, RENATA TEBALDI e UGO SAVARESE, nos três principais papéis e todos os demais Artistas que cantaram nesta ópera na Réclita de Gaia.

FRANCESCA DA RIMINI

Tragédia em 4 atos de GABRIELE D'ANNUNZIO

Música de RICARDO ZANONDA

com MARIA CANIGLIA, GIACINTO PIANDRELLI, PIERO GUELLI, e todos os demais Artistas que cantaram nesta ópera na Réclita de Gaia.

TÉRCIA-FEIRA próxima, 16, às 21 horas — TÉRCIA-FEIRA

TOSCA

com MARIA CANIGLIA e SILVIO VIEIRA nos três principais papéis

Bilhetes à venda — Preços do costume, isentos de selo

EXPOENTES DA MÚSICA

HOJE

2ª FEIRA

O MARUJO FOI NA ONDA

HOJE

2ª FEIRA

O CAMINHO PARA O CASTIGO

HOJE

2ª FEIRA

VAE LEVANDO

HOJE

2ª FEIRA

6 CABECINHAS

HOJE

2ª FEIRA

Sucesso espetacular!!!

AIMÉE no RIVAL

EM

"QUE MULHER!"

HOJE e AMANHÃ: ÀS 16, 20 e 22 HORAS

PARIS DE 1900

HOJE e AMANHÃ: ÚLTIMOS DIAS DE

HOJE e amanhã, Vespertais às 16 horas

TEATRO COPACABANA

OS "ARTISTAS UNIDOS" apresentam

O MAIOR SUCESSO CÔMICO DE PARIS

"A CEGONHA SE DIVERTE"

Com MORINEAU

JARDEL FILHO FRANCISCO DANTAS LAURA SUAREZ

um grande elenco

LEBELSON MODAS

Veste Morineau, Laura Suarez e Maria Fernanda

(32770)

HOJE

Vespertais às 17 horas

A NOITE às 21 horas

A Maravilhosa Revista Fantasia

Valsa do Imperador

O melhor espetáculo europeu de Patinação no Gelo

PAVILHÃO do GÉLO

PONTA DO CALABOUÇO

VESPÉRTAIS: sábados e domingos às 17:00 hrs.

JAYME COSTA no GLORIA

HOJE, amanhã e depois últimas representações de

"FILOMENA, QUAL É O MEU?"

AVISO: de 15 a 25 não haverá espetáculos

Dia 26 nova organização de JAYME COSTA

Todos os dias Vespertais às 16 horas

POLTRONA 10 CRUZEIROS

A noite sessão única às 21 horas

"MONSIEUR BROTONNEAU"

3 Ato de De Fiers e Cailhavy, trad. de Renato Alvim e Mário Silva. JAYME COSTA no seu maior papel!

TODOS OS DIAS VESPÉRTAIS às 16 HORAS

"A verdade NUA"

HOJE

2ª FEIRA

PRATARIA

Vendo 1 baixela de chá, salvas e taboleiros, baratíssimo. Tel.: 48-1901.

(20908)

JOCKEY CLUB

Vendo-se título desse clube. Não se aceita intermediários. Tel.: 42-6908, de 9 às 17 horas.

(11866)

GARCIA O REI DO CIRCO

apresenta diariamente às 21 HORAS

A célebre macaca do cinema CHE- TA do Tarzan — Os CRISTIANOS — Os maiores saltadores acrobáticos do mundo — Os CON- TANTINI, notáveis jogadores acrobáticos e humorísticos com seus cavalos normandos e MAIS AS SENSACIONAIS ATRAÇÕES: Professor Araújo e seus camelos amestrados; Conchita, a rainha do arame; Group Esperanza; Rany, o elefante dançarino; o único Sacarrilha; A única Zebra amestrada do mun- do; Desfile de Varras INDIANAS e outros números de Suspense. AGUARDEM! SENSACIONAL ESTREIA DO "TRIO DELANY" — HOJE E AMANHÃ — VESPÉRTAIS, ÀS 14:30h e às 17 horas.

AV. PRESIDENTE VARGAS — JUNTO A CENTRAL DO BRASIL

"NIGHT AND DAY"

A BOITE DOS ASTROS AR CONDICIONADO

RESERVAS: 42-7119 — 32-9863

Apresenta hoje e todas as noites e às sextas-feiras no CHA-DANÇANTE a maravilhosa e gozadíssima revista de Max Nunes e J. Maia

"O TEMPO PASSA E A BARBA CRESCE"

com MARÁ RUBIA — SPINA — W. BOTELHO e um grande elenco

